

Boletim de Ocorrência



Por
Celito De Grandi

036

Uma viagem sem volta

Neste domingo, a série que relembra episódios policiais gaúchos rumorosos apresenta o caso da professora encontrada morta na casa do namorado, até hoje foragido

Foi o reiki que os aproximou.

Ela era professora aposentada, 53 anos, separada, ele um técnico de enfermagem desempregado, 41 anos, casado.

Reiki é uma prática espiritual que tem por base a canalização da energia do universo através da imposição de mãos, para, com isso, restabelecer o equilíbrio energético da pessoa que a recebe.

Foi desenvolvida pelo japonês Mikao Usui, no início do século passado, e com ela se pretende eliminar problemas de saúde e promover o bem-estar da pessoa. Não é reconhecida nos meios médicos, no entanto.

Neiva e Amarildo conheceram-se no início do ano de 2008, num centro espírita do bairro Pio X, em Farroupilha.



Depois da aposentadoria, Neiva Lourdes Dupont Zanandréa, natural de Carlos Barbosa, dedicou-se ainda mais à filantropia e ao reiki. Fora casada, tinha duas filhas e gostava de escrever poemas de amor.

Recebia os clientes de reiki na sua própria casa, no bairro Iº de Maio.

Santo Amarildo Alves, natural de Foz do Iguaçu, concluiu o curso na área de enfermagem e trabalhou em hospitais de Caxias do Sul. Agora sem emprego, dedicava-se a disseminar a auto-hemoterapia, uma técnica muito em moda certa época, aquela que consiste em retirar sangue de uma veia e injetá-lo no músculo da própria pessoa.

Com dívidas e muitas dores nas costas, Amarildo começou o tratamento de reiki, na casa de Neiva. Algumas vezes, sua mulher o acompanhava.

Parecia a todos que o relacionamento entre os dois era essencialmente profissional.



Em novembro de 2008, Amarildo propôs a Neiva uma viagem para Lages, Santa Catarina. Iriam difundir o reiki naquele Estado.

À esposa, que o pressionava para que procurasse emprego, ele disse que havia recebido excelente proposta em Porto Alegre e viajaria para cá.

Neiva não escondia nada da filha mais velha, Merlim, então com 25 anos. Confessou-lhe seu romance com Amarildo e também suas apreensões. Queixava-se da forma como ele costumava surgir e desaparecer sem aviso, além de exigir sigilo sobre o relacionamento. Neiva vivia inquieta, desde que o conheceu, e reconhe-

cia, ao mesmo tempo, seu encanto por ele, um tipo envolvente e sedutor. Na véspera, Neiva disse à filha que gostaria de desistir da viagem, mas que agora "era tarde".

O carro Voyage de Amarildo estava muito bem equipado, graças aos presentes da aposentada: rádio e DVD novos, rodas especiais. Foi com ele que apanhou Neiva em casa, no dia 12 de novembro.

Nas semanas seguintes, ela fez vários contatos com as filhas, informando sempre que estava bem e em Santa Catarina. O último contato foi a 7 de dezembro e, no dia 15, chegou para Merlim uma mensagem de texto do telefone celular de Neiva.

Às vésperas do Natal, Amarildo retornou a Farroupilha. Trouxe consigo um tonel e deixou-o no fundo do quintal. Que ninguém tocasse, era lixo radioativo. No dia seguinte, comprou areia, um cano de concreto, jogou nele o tonel e o enterrou.



Enquanto as filhas de Neiva buscavam, sem sucesso, contato com a mãe – os telefones dela e do amante estavam sempre desligados –, Amarildo rumou para a praia de Torres com a família, no mês de janeiro. Para isso, fez três saques no total de R\$ 3.100, da conta corrente de Neiva.

Chegou fevereiro e, no dia 13, Amarildo deixou ligado, por engano, o telefone da amante. Merlim ligou para o número, mais uma vez, na tentativa de encontrar a mãe, e ele não teve como fugir a um contato. Informou, então, que ele e Neiva haviam rompido e que ela decidiu continuar em Lages.

No dia seguinte, ele desapareceu.



Só em julho de 2009, quando a mulher de Amarildo sentiu um cheiro estranho e forte nos fundos da casa, a polícia foi chamada.

E, ao remover o cano de concreto, os bombeiros encontraram, no tonel, o corpo de Neiva.

A filha tem apenas suposições sobre o motivo da morte da mãe: ela pode ter sido ameaçada para não romper a relação ou viu alguma coisa que não deveria ter visto.

Foragido, com prisão preventiva decretada, só o próprio Amarildo pode esclarecer a motivação, as circunstâncias e o local do assassinato da mulher.

A propósito: há quem afirme que Amarildo, de tempos em tempos, é visto, sim, na serra gaúcha.



ARQUIVO PESSOAL

Neiva
Zanandréa

O crime

Vítima:

Neiva Lourdes Dupont Zanandréa

Época do crime:
2008

Principal suspeito:
Santo Amarildo Alves

Motivação:
indefinida



BRIGADA MILITAR DIVULGAÇÃO, BR, 20/07/2009



ARQUIVO PESSOAL

Somente meses depois de sumir, o corpo de Neiva foi encontrado nos fundos da casa de Amarildo (à esquerda), depositado em um tonel

